

Setembro - 2020

Direção da CNU

# CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS



## CNU participa de Assembleia Sindical Mundial

**PAULO DE TARSO, PRESIDENTE DA CNU, REPRESENTOU O BRASIL NA ATIVIDADE INTERNACIONAL**

**A**conteceu na última terça-feira, 01 de setembro, mais uma **Assembleia Sindical Mundial**, evento que reuniu mais de 60 sindicatos de todo o mundo e com participação de centenas de sindicalistas. O objetivo da assembleia foi o de discutir temas que tratam da propriedade pública e o controle democrático da energia, visando enfrentar a crise climática e criar empregos socialmente necessários.

Pelo Brasil, participou a Confederação Nacional dos Urbanitários-CNU, através do seu presidente, Paulo de Tarso, que expôs a luta em nosso país por um projeto com soberania, distribuição de riqueza e controle social da água, energia e petróleo.

Em sua explanação, Tarso denunciou a postura de ultra direita do governo Bolsonaro de entregar a “preço de banana” o patrimônio estatal que ainda nos resta ao capital privado.

“O governo tenta vender os serviços essenciais à vida da sociedade, comprometendo as reservas naturais (água, petróleo e energia) mercantilizando setores importantíssimos. Isso que em nossa visão tem que haver retorno social para educação, saúde, alimento e empregos para a população mais vulnerável da Nação”, destacou, avaliando ainda que não há possibilidade de um projeto de desenvolvimento social e econômico sem o estabelecimento de plena soberania da indústria de eletricidade e petróleo. “Condenamos a venda do nosso subsolo e entrega do pré sal e bacias hidrográficas ao setor privado, principalmente para empresas estrangeiras”.



### CONFIRA OS PARTICIPANTES DO EVENTO

Daria Cibrario, Diretora de Políticas, Governos Locais e Multinacionais, Public Services International (PSI)

1. Energia Global: Antes e Durante a Pandemia

Sean Sweeney, Coordenador, Sindicatos para a Democracia Energética (TUED) e Diretor, Programa Internacional do Trabalho, Clima e Meio Ambiente, Escola do Trabalho e Estudos Urbanos, Universidade da Cidade de Nova York (CUNY)

Scott Doherty, Assistente Executivo do Presidente, Líder do Local 707-A, UNIFOR, Canadá

2. Perspectivas da União na Defesa e Recuperação da Energia Pública

Ruth Mamolaba Ntlokotse, 2ª Vice-Presidente, Sindicato Nacional dos Metalúrgicos da África do Sul (NUMSA)

Paulo de Tarso, Presidente, Confederação Nacional dos Trabalhadores do Setor Urbano (CNU), Brasil

3. Rumo a um novo paradigma energético

Ilyes Benammar, Secretário-Geral Adjunto, Federação Geral de Eletricidade e Gás (UGTT), Tunísia

Moisés Barón Cárdenas, presidente da Federação Unida dos Trabalhadores das Indústrias Mineira, Energética, Metalúrgica, Química, Extrativa, de Transporte e Afins da Colômbia (FUNTRAMIEXCO)

# Soberania em jogo

**DEFENDER AS EMPRESAS ESTRATÉGICAS ESTATAIS É FUNDAMENTAL PARA O CONTROLE SOCIAL E CRESCIMENTO DO PAÍS**



A estratégia de um programa energético passa pelo controle, planejamento e operação por nossas estatais (Petrobras e Eletrobras). Para isso, tem que haver transformações nas estruturas institucionais do Estado brasileiro para ampliação da democracia, participação e controle popular nas decisões das políticas de energia nacional. O povo precisa participar das grandes questões energéticas do país.

Entendendo como setores essenciais para a vida humana tem que haver um controle de preços pelo Estado da energia, gás, água, esgoto e petróleo.

esse direitos como valor econômico e, quer ajustar suas contas com a venda dos nossos recursos naturais em detrimento de direitos da sociedade. A entrega desses setores ao capital privado irá sacrificar também o meio ambiente, com maiores emissões de carbono, desmatamentos com prejuízos incalculáveis para a humanidade, visto que a preocupação central do setor privado é maximizar lucros e acumular capital.

Um dos importantes passos do movimento sindical brasileiro em favor da nossa luta foi a criação da Plataforma Operária e Camponesa da Água e Energia - POCAE, que é uma articulação de organizações que representam trabalhadores(as) das áreas de energia e petróleo, envolvendo categorias como petroleiros, urbanitários, engenheiros, operários de obras, atingidos por barragens, camponeses, trabalhadores em educação, juventude e estudantes.

Essa plataforma tem como objetivo discutir e encaminhar as lutas em defesa dos setores essenciais de energia, petróleo e água, articulados com a educação, saúde e direitos da sociedade com a soberania nacional.

“A nossa luta é contra o capitalismo internacional e o imperialismo, daí a necessidade dessa articulação internacional dos sindicatos para assegurar maior justiça social no mundo”, finalizou Paulo de Tarso.

“A nossa luta é contra o capitalismo internacional e o imperialismo, daí a necessidade dessa articulação internacional dos sindicatos para assegurar maior justiça social no mundo”



**BOLETIM DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS URBANITÁRIOS**



SETEMBRO - 2020 - DIREÇÃO DA CNU - PRESIDENTE PAULO DE TARSO - JORNALISTA - JEAM CLÁUDIO - SRTE-BA - MTE - 2806